

# Apresentação

## *Presentation*

*Um marinheiro me contou  
Que a boa brisa lhe soprou  
Que vem aí bom tempo  
O pescador me confirmou  
Que o passarinho lhe cantou  
Que vem aí bom tempo  
(Chico Buarque de Hollanda. “Bom tempo”)<sup>1</sup>*

Apesar das arremetidas golpistas daqueles que querem sequestrar o futuro, um bom tempo parece se anunciar no Brasil desde outubro passado. Afinal, como já se disse, há novas auroras que ainda não se levantaram. E, nesse embalo, colocamos no ar a *ArtCultura* 45, cujo estoque de interesses é suficientemente amplo para, sob focos e enfoques diversos, abarcar distintos temas, temporalidades e lugares.

Ela se abre com o dossiê “Música para além da música”, organizado por Adalberto Paranhos, professor do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia e pesquisador do CNPq. Sob o seu toque de reunir, congregam-se aí estudiosos(as) de diferentes cantos do mundo, vários(as) deles(as) pesos-pesados no âmbito das pesquisas centradas na música popular. Eles(as) provêm da Europa, dos Estados Unidos, da América Latina (em particular do Chile e da Argentina), incluindo, obviamente, acadêmicos(as) brasileiros(as). Seu denominador comum aponta para a constatação de que uma canção é muito mais que uma canção, por se tratar de um objeto de estudo que transcende a si mesmo e se conecta com outros elementos que lhe dão ossatura e lhe conferem uma complexidade que desafia aos analistas.

Neste número, retomamos a seção Polêmica, propícia para fazer emergir visões contrapostas. No caso, o Recife, capital pernambucana, é que está na berlinda, filtrado pelos olhares bastante diferenciados, quando não antagônicos, do cientista social Gilberto Freyre e do cineasta, escritor e agitador cultural Jomard Muniz de Britto. Em seguida, apresentamos o minidossiê “Meandros das artes visuais”, com contribuições que, interligadas às transversais dos tempos, revisitam momentos históricos que se estendem do século XIX à segunda metade do século XX. O cinema e, mais especificamente, o filme *Margherita* e a tentativa de borrá-lo orquestrada pela extrema-direita brasileira é o *leitmotiv* do trabalho que consta da seção Artigo. Um passo adiante, em Notas de pesquisa, a atenção se dirige para a complicada engenharia que resultou na

---

<sup>1</sup> “Bom tempo” (Chico Buarque de Hollanda), Chico Buarque de Hollanda. CS [compacto simples] RGE, 1968.

construção das *Passagens*, de Walter Benjamin. Por fim, como que de volta ao começo, em Resenhas, a música popular reassume seu lugar (com destaque para a produção musical piauiense), sem deixar de lançar pontes para o universo das imagens, notadamente a linguagem fotográfica de Carlos Vergara.

## Novos conselheiros

A partir da *ArtCultura* 45, anunciamos, com a maior satisfação, a incorporação de dois reforços marcantes ao rol de conselheiros deste periódico. Passam a integrar o seu conselho consultivo dois intelectuais que, não é de hoje, já prestaram significativa colaboração à revista.

Um deles é Christopher Dunn, que, por seus méritos, se impôs à admiração de pesquisadores antenados com as veredas culturais do Brasil. Ph.D. em Estudos Luso-Brasileiros pela Brown University, dos Estados Unidos, ele é professor do Departamento de Espanhol e Português da Tulane University/EUA e, atualmente, exerce a função de *chair* da Brazilian Studies Association (Brasa). Autor, entre outros livros, de *Brutalidade jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira*<sup>2</sup>, esse brasilianista evidencia sua inquietude e capacidade criativa nesta edição da *ArtCultura*, que acolhe seu artigo “Da antropofagia ao lixo lógico: os tropos da Tropicália”. Anteriormente, ele publicou entre nós um texto sobre vanguarda e contracultura no Brasil.<sup>3</sup>

O outro conselheiro ora empossado é Ivan Jablonka, doutor em História pela Université Paris IV, professor da Université Paris XIII e coeditor da revista *La Vie des Idées*, de Paris, figura de proa na renovação da reflexão sobre as intrincadas relações entre História e Literatura. No Brasil, entre vários livros de sua autoria, foi editado recentemente *A história é uma literatura contemporânea: manifesto pelas ciências sociais*<sup>4</sup>, sem falar do artigo “O terceiro continente”, inserido na *ArtCultura* 35<sup>5</sup>, exatamente num dossiê que entrecruza discussões sobre os domínios historiográficos e literários.

A eles damos as boas-vindas, certos de que contaremos com a valiosa colaboração de ambos para o estreitamento de contatos intelectuais entre o Brasil, os Estados Unidos e a França, com o que os nossos leitores só terão ganhos a contabilizar.

*Adalberto Paranhos*  
*Kátia Rodrigues Paranhos*  
Editores de *ArtCultura*

---

<sup>2</sup> DUNN, Christopher. *Brutalidade jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

<sup>3</sup> *Idem*, “Nós somos os propositores”: vanguarda e contracultura no Brasil, 1964-1974. *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*, v. 10, n. 17, Uberlândia, jul.-dez. 2008.

<sup>4</sup> JABLONKA, Ivan. *A história é uma literatura contemporânea: manifesto pelas ciências sociais*. Brasília: Editora UnB, 2021.

<sup>5</sup> *Idem*, O terceiro continente. *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*, v. 19, n. 35, Uberlândia, jul.-dez. 2017.